

190

525

RONDA ALTA

Índios ameaçam bloquear rodovia

Administrador da Funai visita caingangues

CARLOS FONSECA

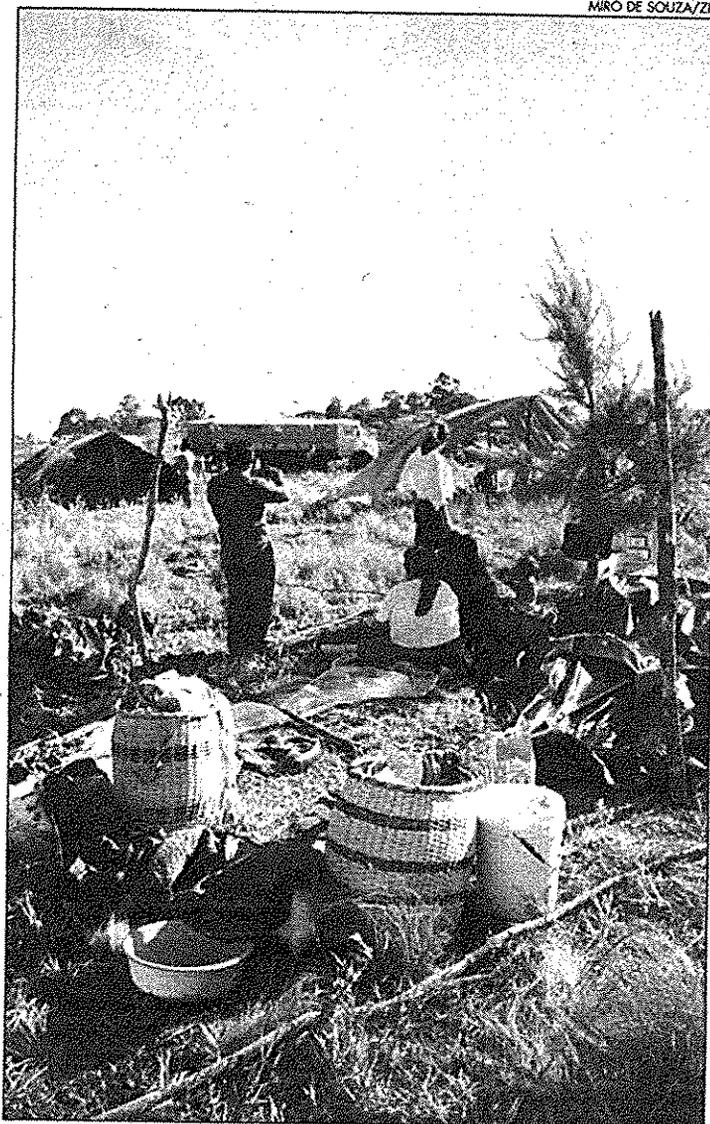
Correspondente/Ronda Alta

O administrador da Fundação Nacional do Índio (Funai) em Chapecó (SC), Ademir Migliavaca, visita hoje os índios caingangues que estão acampados desde quarta-feira às margens da RS-324, em Ronda Alta. Os índios reclamam a posse da terra, demarcada em 1911 como território indígena, porém desapropriada em 1962 pelo então governador Leonel Brizola para o assentamento de 3 mil famílias de pequenos agricultores. Desde o início do movimento, os índios prometem interromper a RS-324, caso não haja uma resposta do governo.

Até a tarde de ontem, a direção nacional da Funai não havia se pronunciado sobre a invasão da área que abriga 1,5 mil famílias de minifundiários. A grande maioria dos índios pertence à reserva de Nonoai, atualmente controlada pela

Funai catarinense. Ontem esteve no acampamento o chefe do posto indígena de Nonoai, Jair Elói de Moraes. Segundo ele, a situação no local é tranquila e não houve aumento de acampados, embora os índios afirmem que até o final de semana mais de mil pessoas estarão no local. Um dos líderes do movimento, Dorvalino Forte, diz que devem vir índios das reservas de Santa Catarina, do Paraná e de Mato Grosso do Sul. A intenção dos caingangues é ficar no local até serem reconhecidos pela União como proprietários das terras.

A área reivindicada pelos índios tem uma extensão de 11,9 mil hectares, onde estão atualmente os pequenos agricultores. Os minifundiários garantem possuir escrituras comprovando a propriedade do local. As terras reclamadas pelos índios estão situadas em quatro municípios da região – Ronda Alta, Três Palmeiras, Constantina e Engenho Velho.



Espera: caingangues aguardam por uma resposta do governo

MRO DE SOUZA/ZH